



<b>Título:</b>	<b>LEPTOSPIROSE EM CÃES: ANÁLISE CLÍNICA, LABORATORIAL E SOROLÓGICA DE CASOS DIAGNOSTICADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNISC (2020–2025)</b>		
<b>Autores:</b>	Víctor Andrei Etges Camila D'Ávila Amaral Michele Berselli Adelina Rodrigues Aires		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação

**Resumo:**

A leptospirose é uma zoonose de relevância em saúde pública, causada por diferentes sorovares da bactéria *Leptospira interrogans*. Transmite-se principalmente pelo contato com urina de animais infectados, sobretudo roedores, afetando humanos e animais domésticos ou silvestres. É mais incidente em regiões tropicais e subtropicais, favorecida por clima úmido, saneamento precário e enchentes. Além do risco à saúde, causa prejuízos econômicos na produção animal e no sistema de saúde. Assim, o estudo e a divulgação de informações são essenciais para prevenção, diagnóstico precoce e manejo da doença. Este trabalho teve como objetivo o levantamento de casos diagnosticados no Hospital Veterinário da UNISC no período entre 2020 até 2025. A relevância deste levantamento se dá pelo fato de que, embora a leptospirose seja amplamente conhecida, os dados clínicos e laboratoriais obtidos em hospitais veterinários regionais fornecem subsídios essenciais para compreender a realidade epidemiológica local, permitindo comparações com outras regiões e contribuindo para estratégias de controle. A metodologia foi realizada por meio da busca no sistema do Hospital Veterinário de casos de leptospirose, considerando registros clínicos e laboratoriais, e posteriormente analisando-se os achados correspondentes a esses diagnósticos. Tal abordagem possibilita não apenas quantificar os casos, mas também caracterizar aspectos clínicos, laboratoriais e sorológicos. Foram avaliados 15 casos de cães com diagnóstico de leptospirose, apresentando idades entre 4 meses e 12 anos. Os principais sinais clínicos observados foram apatia, inapetência, icterícia e prostração. Dentre os pacientes, 9/15 apresentaram anemia e 11/15 leucocitose. Foram realizados exames sorológicos em 10 animais, identificando-se os seguintes sorovares de *Leptospira interrogans*: Australis (7/10), Bratislava (6/10), Butembo (6/10), Canicola (6/10), Grippotyphosa (3/10), Hardjo (6/10), Icterohaemorrhagiae (4/10), Pomona (3/10), Wolffii (5/10) e Copenhageni (4/10). A maioria dos pacientes apresentou sorologia positiva para mais de um sorovar. A taxa de mortalidade observada foi de 20%. Em um estudo realizado no município de Santa Maria, RS, foram utilizados os resultados contidos nos laudos dos exames de diagnóstico sorológicos de 218 cães, de diferentes raças e idades, com suspeita de leptospirose. 101 amostras resultaram positivas para, pelo menos, um sorovar testado. No presente estudo, o exame sorológico para as aglutininas anti-*Leptospira* spp. demonstrou maior ocorrência do sorogrupo Icterohaemorrhagiae demonstrada pelos resultados dos sorovares Copenhageni e

Icterohaemorrhagiae, com 49 (30,06%) e 38 (23,31%) vezes em que os soros foram reagentes, respectivamente. Ainda, houve detecção de anticorpos para os sorovares Canicola (32 vezes), Butembo (24 vezes), Australis (7 vezes), Grippytyphosa (6 vezes), Pomona (3 vezes), Hardjoprajtino (3 vezes) e Wolffi (1 vez) (FERREIRA et al., 2014). A leptospirose mostra-se relevante em saúde animal e pública, dado o quadro clínico e a mortalidade observados nos cães. A diversidade de sorovares evidencia ampla circulação regional, reforçando a necessidade de prevenção por meio do controle de roedores, manejo ambiental e conscientização. Referência: FERREIRA, T.; COSTA, V.C.; PEREIRA, N.G. Diretrizes para diagnóstico e tratamento de leptospirose. *Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – UFRJ*, v. 1, n. 10, 2014.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1PSvzNmvocUZIXs0u43BUvm6fnU5KSIpt/view?usp=sharing>